

Considerações para medidas de saúde pública relacionadas a escolas no contexto da COVID-19

Anexo às Considerações sobre o ajuste de medidas sociais e de saúde no contexto da COVID-19
10 de maio de 2020

OPAS



Organização
Pan-Americana
da Saúde



Organização
Mundial da Saúde
DEPARTAMENTO DAS AMÉRICAS

Introdução

Em resposta à COVID-19, países em todo o mundo implantaram várias medidas sociais e de saúde pública, como restrições à circulação, fechamento de escolas e empresas, e restrições a viagens internacionais¹. À medida que a epidemiologia local da doença muda, os países ajustarão (ou seja, afrouxarão ou reimplantarão) essas medidas de acordo com a intensidade da transmissão. A OMS lançou uma orientação sobre o ajuste das medidas sociais e de saúde pública enquanto se gerencia o risco de ressurgimento de casos². Uma série de anexos foi desenvolvida para ajudar a orientar os países através do ajuste de diversas medidas de saúde pública em diferentes contextos. Este anexo traz considerações para tomadores de decisão e educadores sobre como ou quando reabrir ou fechar escolas no contexto da COVID-19. Essas decisões têm implicações importantes para as crianças, pais ou cuidadores, professores e outros funcionários, comunidades e para a sociedade de modo geral³. O presente documento foi elaborado com base em uma revisão da literatura disponível, discussão com especialistas, parceiros regionais e exemplos de países.

O que deveria ser considerado quando se decide fechar ou reabrir escolas?

A decisão de fechar, fechar parcialmente ou reabrir escolas deve ser guiada por uma abordagem baseada em risco a fim de maximizar o benefício educacional e à saúde para alunos, professores, funcionários e a comunidade como um todo, e ajudar a prevenir um novo surto de COVID-19 na comunidade^{3,4}. A OMS, UNICEF e a Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha (FICV) lançaram uma orientação sobre a prevenção e controle da COVID-19 nas escolas³. Os fatores que devem ser considerados na avaliação de risco geral à saúde incluem fatores epidemiológicos, capacidade do sistema de saúde e de saúde pública², participação da comunidade e capacidade do governo de dar apoio econômico e social aos mais vulneráveis. Em um modelo recente para reabertura das escolas, os parceiros destacam seis dimensões fundamentais que devem ser consideradas no planejamento: políticas, financiamento, operações seguras, aprendizagem, auxílio aos mais marginalizados e bem-estar/proteção⁴.

As autoridades nacionais podem facilitar uma abordagem baseada em riscos em nível local oferecendo procedimentos operacionais padrão ou *checklists* para as escolas baseados na epidemiologia e condições locais.

Os tomadores de decisão devem considerar o seguinte quando decidirem se irão abrir ou fechar as escolas:

- O entendimento atual sobre a transmissão da COVID-19 e sua gravidade em crianças.
- A situação e epidemiologia local da COVID-19 onde as escolas estão localizadas.
- O ambiente escolar e a capacidade de manter as medidas de controle e prevenção da COVID-19.

Outros fatores que devem ser levados em consideração ao se decidir como e quando fechar parcialmente ou reabrir as escolas incluem uma avaliação dos danos resultantes do fechamento das escolas (por exemplo, risco de não retorno à escola, aumento da disparidade no desempenho escolar, acesso limitado a refeições, violência doméstica agravada por incertezas econômicas, etc.), e a necessidade de manter as escolas pelo menos parcialmente abertas para as crianças cujos cuidadores são ‘trabalhadores essenciais’ para o país.

O que sabemos sobre a COVID-19 e as crianças

Dados de alguns países, e uma revisão recente sobre COVID-19 em crianças, sugerem que casos em crianças são relatados com menos frequência do que em adultos, e que a infecção geralmente causa doença leve⁵. Doença grave devido à COVID-19 é observada com pouca frequência em crianças, embora já tenha havido casos raros de doença crítica⁶. O papel das crianças na transmissão ainda não está claro⁷ e mais dados são necessários, incluindo dados de levantamentos soro-epidemiológicos estratificados por idade⁸. Até o presente momento, poucas instituições de ensino estiverem envolvidas em surtos da COVID-19, mas segundo esses estudos, parece que a transmissão da doença esteve relacionada principalmente a eventos sociais ligados à vida escolar ou universitária, e não à transmissão dentro de salas de aula. Esses estudos também sugerem que a introdução do vírus provavelmente ocorreu através de um funcionário adulto^{7,9}. Estudos que empregaram dados modelados destacam a importância da epidemiologia local na tomada de decisão, mas também de não se ater somente a medidas escolares como intervenções isoladas¹. A OMS atualizará este documento quando mais informações estiverem disponíveis e à medida que lições vão sendo aprendidas em diversos países no tocante à reabertura de escolas.

A situação e epidemiologia local da COVID-19

A situação e a epidemiologia local da COVID-19 podem variar de um lugar a outro dentro de um país. As discussões devem ser orientadas pelas seguintes perguntas:

- Que impacto a atual situação epidemiológica está tendo sobre a circulação na comunidade? Há restrições à circulação, transporte seguro está disponível?
- Qual é a tendência nos casos de COVID-19 na região? As informações locais sobre as tendências da doença são acessíveis e confiáveis?
- As autoridades de saúde pública na comunidade conseguem detectar e reagir rapidamente a novos casos para impedir novos surtos?
- A escola consegue manter uma colaboração e coordenação apropriada com as autoridades de saúde pública locais (por exemplo, dar às autoridades de saúde pública as informações necessárias para rastrear os contatos se um caso ou surto ocorrer na escola)?
- Qual é o número de funcionários que correm risco de doença grave (em função da idade e de doenças de base)?
- Qual é o número de crianças com doenças de base ou necessidades especiais?

O ambiente escolar e a capacidade de manter as medidas de controle e prevenção da COVID-19

Políticas, práticas e infraestrutura

Quando as escolas estão total ou parcialmente abertas, as estratégias de controle e prevenção da COVID-19² devem ser mantidas. Uma avaliação de risco poderia ser orientada pelas considerações abaixo, ao passo que as ações e requisitos recomendados serão descritos na próxima seção:

Recursos e infraestrutura da escola

- A escola possui políticas e recursos para garantir higiene respiratória e das mãos apropriada, distanciamento e limitação de aglomeração?
- É possível ter acesso a salas suficientemente grandes para o espaçamento entre as carteiras? A infraestrutura da escola pode ser expandida, mesmo que temporariamente, para fornecer o espaço necessário?
- A escola tem acesso a materiais e suprimentos necessários para ajudar a prevenir a transmissão, como estações para a lavagem das mãos bem abastecidas?
- É possível reduzir o tamanho das turmas, ou alternar o uso das dependências diária ou semanalmente por turmas?
- A escola tem acesso a um enfermeiro para facilitar a assistência a crianças doentes?

Políticas para educadores e funcionários da escola

- Há políticas e procedimentos para a segurança de todo o pessoal da escola, incluindo considerações para proteger indivíduos de alto risco (idosos, pessoas com doenças de base)?
- A escola tem a capacidade de treinar seus funcionários sobre operações seguras na escola?
- Abordagens de tele-ensino flexível ou parcial deveriam/poderiam ser implantadas ou mantidas?
- A escola possui número suficiente de professores para viabilizar as mudanças nos horários da escola, levando em conta que essas mudanças também afetarão outros funcionários?
- Dependendo do contexto local, é viável pedir que professores que correm um risco maior de doença grave pela COVID-19 pratiquem ensino a distância ao invés de presencial?

Aspectos comportamentais

Ao apoiar o ambiente escolar, considere a idade e as experiências dos alunos. As crianças menores podem ter dificuldade de cumprir o distanciamento físico de pelo menos um metro. Para os alunos de séries mais avançadas, exigências como provas devem ser consideradas. Para avaliar a prontidão da escola para os ajustes de segurança, considere o seguinte:

Reconfiguração dos recursos da escola

- As escolas conseguem adaptar as salas de aula para ajudar os alunos a cumprir as medidas recomendadas?
- Como as atividades de jogo/ao ar livre durante o recreio (onde houver) serão ajustadas para garantir o cumprimento das medidas recomendadas?
- Alunos, pais e professores estão dispostos e bem equipados para participar do tele-ensino ou de outras estratégias semelhantes de aprendizagem a distância ou para o retorno à escola com base em novas medidas?

Considerações baseadas na idade

- Haverá supervisão suficiente para alunos de diferentes idades para garantir o cumprimento das medidas recomendadas, inclusive durante o recreio e intervalo entre as aulas?
- Com base no contexto e normas culturais locais, que faixas etárias são consideradas mais aptas ou como tendo a maior prioridade para o tele-ensino e que faixas etárias necessitam mais de instrução presencial? Há medidas para garantir a segurança/proteção em espaços *on-line*, virtuais?
- As instituições pós-ensino secundário conseguem avaliar a segurança (e potencial fechamento ou cancelamento) de locais, eventos e encontros promovidos pela escola e oferecer a possibilidade de manutenção do distanciamento físico, inclusive em situações sociais fora da sala de aula (por exemplo, viagens, confraternizações)?
- Para possibilitar a mudança comportamental, sessões de treinamento e educação para a saúde talvez tenham que ser oferecidas aos funcionários. Pistas visuais e verbais e lembretes (por exemplo, cartazes) podem ser providenciados para incentivar os alunos a manter os comportamentos desejados.

Segurança

O fechamento e a reabertura da escola podem afetar a segurança dos alunos. Questões que devem ser consideradas incluem as seguintes:

- As crianças estão recebendo uma refeição na escola? Há segurança alimentar em casa?
- Há professores e funcionários suficientes para o funcionamento da escola? Há políticas para a segurança e bem-estar de professores e funcionários? Eles estão bem equipados para medidas de controle e prevenção?
- Os serviços de proteção à criança estão funcionando para tratar de preocupações com a segurança dos alunos em casa e na escola?
- Os funcionários, pais e comunidades conseguem trabalhar juntos para desenvolver uma orientação local para as escolas?
- Há planos de contingências para combater os prejuízos causados pela interrupção do ensino para as crianças mais vulneráveis?

Medidas recomendadas para a reabertura das escolas

As estratégias e adaptações a seguir devem ser implantadas aonde for possível:

Higiene e práticas diárias na escola

Higienização e limpeza do ambiente para limitar a exposição

- Orientar todos na escola sobre a prevenção contra a COVID-19, incluindo higienização das mãos frequente e apropriada, higiene respiratória, uso de máscara, quando obrigatório, sintomas da COVID-19 e o que fazer se você sentir-se mal. Além disso, deve-se aconselhar as pessoas que se cumprimentem sem se tocar. Dar atualizações semanais sobre essas questões à medida que a pandemia for evoluindo.
- Criar um **cronograma para higienização frequente das mãos**, especialmente para as crianças mais novas, e **fornecer álcool gel ou água limpa e sabão suficiente** nas entradas da escola e por toda a escola.
- Programar a limpeza diária do ambiente escolar, incluindo banheiros, com água e sabão/detergente e **desinfetante**ⁱ. Limpar e desinfetar **as superfícies tocadas com frequência como maçanetas, carteiras, brinquedos**, suprimentos, interruptores de luz, marcos de porta, equipamentos de jogos, materiais didáticos usados pelas crianças e capas de livros.
- Avaliar o que pode ser feito para limitar o risco de exposição ou de contato físico direto nas aulas de educação física, esportes ou outras atividades físicas e jogo em *playgrounds*, áreas molhadas e vestiários.
- Aumentar a frequência da limpeza nos locais de prática de exercícios e esportes e vestiários, providenciar estações para higienização das mãos nas entradas e saídas, estabelecer uma circulação de atletas em sentido único em todas as dependências e limitar o número de pessoas que podem estar no vestiário ao mesmo tempo.
- Implantar medidas de higienização das mãos, de higiene respiratória e de distanciamento físico nos meios de transporte como ônibus escolares, e dicas para os alunos se deslocarem de casa à escola de forma segura, incluindo os que usam transporte público. Se possível, somente uma criança por assento e a uma distância de pelo menos um metro nos ônibus escolares. Isso pode resultar na necessidade de aumentar o número de ônibus escolares por escola. Se possível, as janelas do ônibus devem ficar abertas.
- Elaborar uma política escolar sobre o **uso de máscara ou como cobrir o rosto** alinhada com as **orientações locais ou nacionais**. Se uma criança ou funcionário da escola estiver doente, não deve ir à escola. Fornecer um número **suficiente de máscaras cirúrgicas** para os que necessitarem, como enfermeiros da escola e crianças com sintomas.

ⁱ OMS recomenda o uso de álcool etílico 70% para desinfetar pequenas áreas de superfície e equipamentos, ou hipoclorito de sódio a 0,1% para desinfetar superfícies¹⁰

Rastreamento e conduta no caso de alunos, professores e outros funcionários da escola que estiverem doentes

- Aplicar a política de “**ficar em casa se não estiver se sentindo bem**” para alunos, professores ou funcionários da escola que apresentarem sintomas. Se possível, trabalhe em parceria com organizações locais para providenciar assistência domiciliar e garantir a comunicação entre casa e escola.
- Elabore um *checklist* para pais/alunos/funcionários para decidir se os alunos/funcionários podem ir à escola, levando em consideração a epidemiologia local da COVID-19. O *checklist* poderia incluir:
 - doenças de base e vulnerabilidades para proteger alunos/funcionários;
 - doença ou sintomas recentes que sugerem COVID-19, para impedir a disseminação da doença;
 - circunstâncias especiais no ambiente doméstico para personalizar o apoio conforme necessário;
 - considerações especiais referentes ao transporte escolar conforme necessário.
- **Desobrigar a necessidade de atestado médico para justificar as faltas** quando houver transmissão comunitária da COVID-19.
- Considerar o **rastreamento diário com medição da temperatura corporal e histórico de febre ou de estado febril nas últimas 24 horas** na entrada da escola para todos os funcionários, alunos e visitantes para identificar quem está doente.
- Garantir que os alunos que tiverem contato com um caso de COVID-19 fiquem em casa por 14 dias. Os responsáveis pela escola devem notificar as autoridades de saúde pública quando houver um caso positivo de COVID-19.
- Estabelecer procedimentos para alunos ou funcionários que tiverem sintomas da COVID-19 ou que não estiverem se sentindo bem para serem enviados para casa ou ficarem em isolamento.

Comunicação com pais e alunos

- Informar os pais sobre as medidas que estão sendo implantadas pela escola e pedir a cooperação para relatarem qualquer caso de COVID-19 que ocorrer em casa. Se alguém na casa tiver suspeita de COVID-19, manter as crianças em casa e informar a escola.
- Explicar aos alunos o motivo das medidas relacionadas à escola, incluindo uma discussão das considerações científicas, destacando a ajuda que podem receber através das escolas (por exemplo, apoio psicossocial).

Outras medidas relacionadas à escola

- Garantir que haja uma **verificação da imunização** para admissão na escola. Verificar o **estado da vacinação** para doenças imunopreveníveis sujeitas a surtos (por exemplo, sarampo) e lembrar os pais da importância de seus filhos estarem em dia com o calendário vacinal. Para os programas de imunização escolar, garantir que haja um plano de vacinação para *catch-up* se necessário.
- Os internatos e outras instituições especializadas precisarão expandir essas considerações para as dependências residenciais, salas de aula, laboratórios e outras dependências de aprendizagem para o benefício e segurança geral de alunos e funcionários.

Distanciamento físico e tele-ensino por televisão*Distanciamento físico na escola*

- **Manter uma distância de pelo menos um metroⁱⁱ** entre todos que estiverem na escola.
- Aumentar o **espaçamento entre as carteiras (pelo menos um metro entre as carteiras), fazer recreios/intervalos e almoço em horários diferentes** (se for difícil, uma alternativa é almoçar na carteira).
- **Limitar a junção de turmas** para atividades escolares e extraescolares. Por exemplo, os alunos de uma turma ficam em uma sala de aula o dia todo, enquanto que os professores se deslocam entre as salas de aula; ou as turmas poderiam usar entradas diferentes, se houver, ou estabelecer uma ordem para cada turma entrar e sair do edifício/da sala de aula.
- Expandir os horários do ensino médio, com alguns alunos e professores indo à escola de manhã, outros, à tarde e outros, à noite.
- Considerar aumentar o número de professores, se possível, para permitir um número menor de alunos por sala de aula (se houver espaço disponível).
- Orientar contra a aglomeração na hora de apanhar os alunos na escola ou na creche e, se possível, evitar que idosos da família ou da comunidade (por exemplo, avós) apanhem as crianças.
- Minimizar os intervalos compartilhados, ou seja, alterne quando e onde as turmas almoçarão.
- Discutir como proceder com as aulas de educação física e de esportes.
- **Transferir as aulas para o ar livre ou ventilar as salas** o máximo possível.
- Conscientizar os alunos para que não se aglomerem e socializem ao saírem da escola e em seu tempo livre.

Tele-ensino e aprendizagem a distância

ⁱⁱ A maioria dos estudos usou um metro como referência para a projeção de gotículas respiratórias. Um metro é equivalente a três pés e 3,37 polegadas. A OMS está monitorando as pesquisas que estão sendo feitas sobre os riscos de transmissão do vírus COVID-19.

- Iniciar ou continuar com o **tele-ensino** ou método semelhante, por métodos híbridos, onde necessário e possível (por exemplo, alguns grupos de alunos poderiam fazer aulas *on-line*, estudar em casa através de tarefas de casa, blogs, participar de atividade física em casa).
- Se o tele-ensino não for possível, orientar os alunos a **levarem os livros texto para casa** ou organizar a **entrega** de tarefas. Considerar a **transmissão de aulas por rádio ou televisão**, organizar um **sistema de trabalho em dupla** para as tarefas de casa com irmãos mais velhos em casa, ou com amigos por telefone.
- Garantir um **acompanhamento e apoio frequente** apropriado para a idade para as crianças que não estão na escola e evitar a punição e estigmatização desses alunos.

Monitoramento das escolas após a reabertura

Com a aplicação de medidas de proteção nas escolas, é importante monitorar uma série de fatores como:

- Efetividade das intervenções de tele-ensino:
 - Até que ponto a escola conseguiu desenvolver as estratégias de tele-ensino?
 - Qual a proporção de crianças alcançadas?
 - Qual é o retorno dado por alunos, pais e professores?
- Os efeitos das políticas e medidas sobre os objetivos educacionais e resultados de aprendizagem.
- Os efeitos das políticas e medidas sobre a saúde e o bem-estar das crianças, de seus irmãos, funcionários, pais e outros familiares.
- A tendência na evasão escolar após a suspensão das restrições.

A colaboração precoce e inclusiva entre as escolas e a comunidade é importante para a elaboração e implantação das medidas necessárias. Será importante manter a flexibilidade e modificar as abordagens quando necessário, e garantir a aprendizagem e o compartilhamento de boas práticas. Fechar completamente as escolas sem implantar métodos de aprendizagem a distância apropriados ao contexto, sempre que possível, e estratégias de adaptação para reduzir os prejuízos potenciais talvez não seja a melhor ou a única solução e só deveria ser considerado quando não houver alternativas disponíveis.

A Organização Mundial da Saúde apresenta estas considerações para auxiliar na elaboração de políticas e ajudar os tomadores de decisão, as instituições de ensino e os cuidadores nesse momento desafiador e único, à medida que procuram fazer o melhor para seus filhos, alunos e comunidade.

Referências

1. Viner RM, Russell SJ, Croker H et al. 2020. School closure and management practices during coronavirus outbreaks including COVID-19: a rapid systematic review. *Lancet Child Adolesc Health* 2020; 4: 397–404 (<https://www.thelancet.com/action/showPdf?pii=S2352-4642%2820%2930095-X>, accessed 06 April 2020)
2. World Health Organization. Considerations in adjusting public health and social measures in the context of COVID-19 (Interim guidance) (<https://www.who.int/publications-detail/considerations-in-adjusting-public-health-and-social-measures-in-the-context-of-covid-19-interim-guidance>, accessed 16 April 2020)
3. UNICEF, WHO, IFRC 2020. Key Messages and Actions for COVID-19 Prevention and Control in Schools (<https://www.unicef.org/reports/key-messages-and-actions-coronavirus-disease-covid-19-prevention-and-control-schools>, accessed 10 March 2020)
4. UNESCO, UNICEF, World Bank, World Food Programme. Framework for reopening schools, April 2020 (<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373348>, accessed 01 April 2020)
5. Boast A, Munro A, Goldstein H. An evidence summary of Paediatric COVID-19 literature, Don't Forget the Bubbles, 2020 (<https://dontforgetthebubbles.com/evidence-summary-paediatric-covid-19-literature>, accessed 03 April 2020)
6. Dong Y, Hu Y, Qi X, Jiang F, Jiang Z, Tong S 2020. Epidemiology of COVID-19 Among Children in China. *Pediatrics* Vol. 145, Issue 5 (<https://pediatrics.aappublications.org/content/early/2020/03/16/peds.2020-0702.1>, accessed 01 May 2020)
7. National Centre for Immunisation Research and Surveillance (NCIRS). COVID-19 in schools – the experience in New South Wales (http://ncirs.org.au/sites/default/files/2020-04/NCIRS%20NSW%20Schools%20COVID_Summary_FINAL%20public_26%20April%202020.pdf, accessed 26 April 2020)
8. World Health Organization. Population based age stratified seroepidemiological investigation protocol for COVID-19 virus infection (<https://www.who.int/publications-detail/population-based-age-stratified-seroepidemiological-investigation-protocol-for-covid-19-virus-infection>, accessed 17 March 2020)
9. Zhang J, Litvinova M, Liang Y, Wang Y, Wang W, Zhao S, Wu Q, Merler S, Viboud C, Vespignani A, Ajelli M, Yu H. Science. Changes in contact patterns shape the dynamics of the COVID-19 outbreak in China. *Science* (<https://science.sciencemag.org/content/early/2020/05/04/science.abb8001/tab-pdf>, accessed 29 April 2020)
10. World Health Organization. Water, sanitation, hygiene, and waste management for the COVID-19 virus (Interim Guidance) (<https://www.who.int/publications-detail/water-sanitation-hygiene-and-waste-management-for-the-covid-19-virus-interim-guidance>, accessed 23 April 2020).

Outros recursos úteis:

UNESCO. UNESCO COVID 19 Education Response; Education Sector issue notes - Issue note n° 7.1 – April 2020 (<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373275>).

World Health Organization. Non-pharmaceutical public health measures for mitigating the risk and impact of epidemic and pandemic influenza. Geneva, October 2019 (https://www.who.int/influenza/publications/public_health_measures/publication/en/).

Agradecimentos

Este documento foi elaborado em consulta com: UNICEF, FICV e Escritórios Regionais da OMS.

A OMS continua a monitorar a situação de perto para detectar quaisquer mudanças que possam afetar esta orientação provisória. Se algum fator mudar, a OMS publicará uma atualização. Do contrário, o presente documento de orientação provisória expirará dois anos após a data de publicação.

© **Organização Pan-Americana da Saúde, 2020.**

Alguns direitos reservados. Este trabalho é disponibilizado sob licença CC BY-NC-SA 3.0 IGO.

Número de referência OPAS: OPAS-W/BRA/COVID-19/20-063